O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 35
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 37.º N.º 1869
Sábado, 11 de Novembro de 1944

VISADO PELA CENSURA

FRANKLIN ROOSEVELT

ROOSEVELT

Foi eleito, pela quarta vez, presidente da República dos Estados Unidos da América, o homem superior que vem dirigindo a grande nação desde 1933, tendo o acto eleitoral decorrido com calma e entusiásmo, embora a luta com o seu antagonista Tomaz Dewey, seja considerada a mais renhida dos últimos dezoito anos.

Elevam-se a muitos milhões os votos entrados nas urnas, pelo que o prestígio de Roosevelt subiu a maior altura, irradiando, nêste momento, por todo o mundo ao qual interessa o têrmo do novo conflito desencadeado entre as principais nações da Europa.

Roosevelt ao ter conhecimento da vitória, fez a seguinte declaração:

Pela primeira vez em 80 anos, realizaram-se eleições nacionais no meio duma guerra. O que realmente é importante é que, depois de tôdas as modificações e vicissitudes, durante 80 anos, demonstramos, novamente ao mundo que a democracia é uma fôrça vital, que continua a ser inabalável a nossa fé nas instituïções americanas, e que a consciência e não a fôrça é a origem do poder, no govêrno dos homens. Com essa fé, unamo-nos para ganhar a guerra e alcançar uma paz duradoira.

INTERESSES ECONÓMICOS

Um velho paladino da protecção à indústria bacalhoeira

DR. ALBERTO SOUTO

Com os títulos acima é-nos grato inserir nas nossas colunas o artigo que passamos a transcrever do diário lisbonense *A Voz*, dos fins do mês passado, e no qual se põe em fóco a personalidade dum prestigioso aveirense e colaborador dêste jornal.

Segue:

Assistimos agora, entusiasmados e orgulhosos, ao desenvolvimento da indústria da pesca do bacalhau e ao crescente aumento da frota nacional e às multiplas vantagens que a organização corporativa assegurou a êste sector do trabalho português.

Raros se lembrarão, porém, «neste momento em que o bacalhau atingiu um preço verdadeiramente excessivo», dos homens que, noutras épocas, muito mais difíceis, alguma coisa fizeram, cheios de entusiasmo e patriotismo, para enfrentar a tormentosa crise da indústria portuguesa da pesca do bacalhau. Todavia, em 1914, o nosso querido amigo sr. dr. Alberto Souto, vogal da Comissão de Pescarias da Câmara dos Deputados nas Constituintes, oferecia-nos o primeiro estudo sério sôbre o assunto, que abrange o problema da alimentação pública, o estudo comparado e documentado das condições económicas da indústria da pesca no banco da Terra Nova, a situação das classes piscatórias e das populações costeiras a quem tanto interessava o desenvolvimento desta indústria, o estudo, em bases científicas, do salário, do lucro, do seguro e da assistência e socorros nas ocupações.

Modestamente, informa o autor do interessante livrinho *As Pescarias da Terra Nôva na Economia Portuguesa* que outro propósito não teve que não fôsse o de trazer «o problema à discussão, encarando-o sob o ponto de vista de interêsse económico geral, chamando para êle as atenções dos seus colegas e sucessores no Parlamento».

Já naquela data, portanto, o ilustre aveirense se ocupava do problema bacalhoeiro, encarando-o sob a luz das seguintes realidades: o consumo e a pesca do bacalhau, a importação estrangeira, a pesca nacional e a protecção ás pescarias do alto, a questão pautal, o problema dos iscos, a necessidade do fomento da nossa indústria bacalhoeira.

Primeira tentativa

A primeira tentativa foi feita pelo sr. dr. Alberto Souto, em 1911, junto do dr. Sidónio Pais, ao tempo ministro das Finanças. Visava a conhecer a opinião do Govêrno sôbre a oportunidade da apresentação de um projecto de lei diminuindo os direitos sôbre o bacalhau pescado por navios portugueses, como meio de nacionalizarmos a indústria bacalhoeira, de evitarmos à economia do país a enormíssima despesa da aquisição dêsse género de primeira necessidade para a alimentação do nosso povo, e de desenvolvermos assim a nossa pescaria da Terra Nova, outrora tão florescente e, naquela época, tão decadente e abandonada.

As dificuldades do tesouro, como nos relata o autor do livro referido, obstaram, nesse momento, a que fôssem dispensadas as magníficas receitas provenientes não só da tributação do bacalhau português, mas também da do estrangeiro, cuja importação, evidentemente, diminuiria com o desenvolvimento da indústria portuguesa.

Desistiu, então, o sr. dr. Alberto Souto de apresentar o projecto-lei que havia elabarado, inviável como seria, na sua opinião, desde que se lhe opusessem as razões financeiras do Ministério das Finanças que, nesse momento, forçosamente sobrelevavam as razões económicas que em favor de uma ideia feliz o autor do projecto pretendia aduzir.

Falando em Junho de 1912, na Câmara dos Deputados, a propósito do orçamento do Ministério da Marinha, o sr. dr. Alberto Souto voltou a chamar a atenção do então ministro, sr. dr. Fernandes Costa para as altas vantagens que poderia ter para as nossas populações e industrias marítimas e para a economia geral do país, o impulso dado ás nossas pescarias do alto e nomeadamente ás da Terra Nova.

Esta sua indulgência não foi de resultados mais felizes. Pouco tempo depois, o dr. Fernandes Costa abandonava as cadeiras governamentais. Os esforços do sr. dr. Alberto Souto tornaram a repetir-se, sendo ministro das Finanças o sr. dr. Afonso Costa. Este político julgava mais oportuno tratar e resolver o assunto depois de firmado o equilíbrio orçamental.

Mais tarde, já conseguido o famoso *superavit*, resolvido o problema financeiro, arredadas as dificuldades do tesouro, nem por isso o autor do projecto referido logrou ser mais feliz nos seus trabalhos. O ministro das Finanças afirmava-lhe então o propósito de apresentar ao Parlamento um conjunto de medidas e propostas de lei destinadas a desenvolver a riqueza nacional.

A' insistência do sr. dr. Alberto Souto, quando novamente falou no Parlamento, na questão das pescarias do alto, especificamente do consumo e da indústria do bacalhau, o dr. Afonso Costa retorquiu: «ser intenção do Govêno ocupar-se também dêste importante problema e resolvê-lo conforme aos interêsses do trabalho e da riqueza nacional».

Estava, é claro, mais do que provado que nenhuma intenção tinha o Govêrno da época de enfrentar um problema de capital importância para o interesse nacional.

O primeiro grande paladino da defesa dos interesses bacalhoeiros teve, por isso, de abandonar o seu pôsto, cremos que desiludido e desgostoso, afirmando lealmente que não o movia a mais insignificante pretensão de se evidenciar nem mesmo de vincular o seu nome a alguma coisa de que pudesse resultar-lhe glória.

Impossibilitado de apresentar ao Parlamento o projecto de lei, que importaria diminuição de receita, embora importasse aumento da riqueza nacional, resolveu o ilustre advogado e nosso querido amigo, e muito bem, resumir o valioso estudo que sobre a questão havia elaborado e apresentá-lo, antes de terminada a legislatura, à Câmara de que fez parte.

Conclui o autor o prefácio do seu bem documentado trabalho, com as seguintes palavras ditadas por um extraordinário bom senso: *Possam estas singelas indicações servir, ao menos, de lembrança aos nossos sucessores na Representação Nacional e contribuir para que alguem volte para êste problema as suas atenções.*

E foi necessária a arrancada gloriosa do 28 de Maio para que o assunto, como urgia, fôsse enquadrado, imediatamente, na lista dos grandes problemas nacionais a enfrentar e resolver.

EDUARDO PAIVA

Sopa dos Pobres

Com desvanecimento noticiamos que a venda de crisântemos no Mercado Municipal, cujo produto se destinava à refeição diária que a Câmara distribue aos necessitados, rendeu 838$60.

A ideia, como se vê, foi proveitosa.

Data histórica

Passa hoje o aniversário do Armistício, pelo qual há 26 anos se faziam votos.

Quando se anunciará ao mundo o outro, não menos ansiosamente esperado?

Visita ministerial

Na segunda e terça-feira desta semana estiveram em Aveiro, hospedando-se no *Arcada-Hotel*, os srs. engenheiro Cancela de Abreu, ministro das Obras Publicas e Comunicações, e eng. Frederico Ulrich, Sub-Secretário do mesmo ministério, que se faziam acompanhar do seu Director Geral sr. eng. Abecassis e eng. Almeida Brito, chefe da Repartição da Hidraulica.

Suas Ex.as foram aqui recebidos pelos srs. dr. Cirne de Castro, governador civil do distrito; dr. Alvaro Sampaio, presidente da Câmara; coronel Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma; capitão Firmino da Silva, comandante da polícia, e outras entidades, na companhia das quais visitaram a nossa barra, o aero-porto de S. Jacinto e tomaram conhecimento do local onde deve ser construida a nova ponte que ligará as duas freguesias em substituïção das actuais.

Os ilustres visitantes, segundo nos informaram, levaram as melhores impressões da visita que fizeram à nossa terra.

Atenção para a 4.ª página

IMPRENSA

Arquivo do Distrito de Aveiro

Saíu o n.º 38 da revista trimestral com o título da epígrafe e que continua a honrar o fim da sua publicação, tornando conhecidos documentos e estudos dignos de apreço.

A destacar: as páginas onde se indicam algumas casas brasonadas de Oliveira de Azemeis, continuação do vol. VIII, com gravuras.

Benemerência

Pelo sr. Lino Costa, instrutor de remo da Mocidade Portuguesa, foram-nos entregues mais 75$00 para os pobres protegidos pelo *Democrata*, em sufrágio da alma dos seus progenitores.

Os nossos agradecimentos ao valoroso desportista aveirense, pois o seu gesto é digno de louvores.

Frota bacalhoeira

Já se encontram ancorados na Gafanha quási todos os navios da nossa praça regressados da Terra Nova e Groênlândia, os quais trouxeram dêsses mares muitos milhares de toneladas de peixe.

Agora deixem-no apodrecer...

O TEMPO

Têm estado dias de verdadeiro, de autêntico verão de S. Martinho.

Uma delícia para quem pode gozá los fora de casa.

Santa Casa da Misericórdia

O Cortejo das Oferendas realiza-se àmanhã

Acha-se tudo a postos para que tenha logar àmanhã, domingo, o já anunciado cortejo das oferendas destinadas a acudir à situação precária hospitalar, estando marcada a concentração dos carros das fréguesias do concelho para as 10 horas, no largo do Rossio, afim de se iniciar ás 11 o desfile. Deve seguir pela Rua do Gais, Ponte, Praça Luís Cipriano, Rua Coimbra, Praça da República, Rua Gustavo Ferreira Pinto, R. M. Bombarda e R. Artur Ravara ao cimo da qual fica, como se sabe, o edifício do hospital. Foram convidadas a encorporar-se nele as três bandas de música da cidade e, segundo nos consta, algumas fréguesias apresentarão surpresas de interesse, como, por exemplo, a de Eixo, que exibirá um carro transportando borôas de milho, com 2 quilos de peso cada, que serão vendidas durante o trajecto, por meio de cartões, a apresentar no fim, ao preço mínimo de 5$00. A ideia é interessante e afigura-se-nos lucrativa.

Só resta que o tempo favoreça os organizadores, concorrendo, assim, para dar ao movimento de beneficencia o máximo realce e tudo que se tórne necessário reunir a bem dos pobres.

Capitão de Mar e Guerra Rocha e Cunha

O seu falecimento e funeral

Quem nos havia de dizer que um apêrto de mão de cumprimentos, 24 horas antes, seria, também, de despedida? Mas a vida é assim: incerta e avara. Pelo que não nos devemos admirar dos golpes traiçoeiros da Morte nem das surprezas que o Destino nos oferece dum momento para o outro — sùbitamente.

Já não pertence a êste mundo o comandante Silvério Ribeiro da Rocha e Cunha, oficial distintíssimo da Armada Portuguesa, na situação de reformado, e personalidade de destaque na nossa terra onde tinha residência fixa há muitos anos, exerceu o espinhoso cargo de capitão do porto e se evidenciou por forma a conquistar gerais simpatias, fundas amisades, uma grande admiração visto a ninguém ser estranho o grau das suas qualidades morais e intelectuais.

Espírito, portanto, superior, de ideias liberais e altruistas, Rocha e Cunha sucumbiu, deixando Aveiro entristecida pela perda de mais um valor de reconhecido mérito.

O fatal acontecimento deu-se inesperadamente, sem que ninguém o previsse, depois das 23 horas de sexta-feira, 2 do corrente. Fulminou Rocha e Cunha uma síncope cardíaca. A notícia, como todas as más novas, correra célere pelos cafés, começando-se logo a falar do extinto com o respeito devido a todos os homens dignos, equilibrados, de educação e distintas maneiras. Republicano de princípios, sem ligações partidárias, sobraçou, por pouco tempo, a pasta da Marinha no ministério Sá Cardoso, depois de ter desempenhado honrosas e difíceis missões tanto no ultramar como no estrangeiro e de haver exercido o comando de vários vasos de guerra em derrotas de longo curso através os mares, pondo, ás vezes, em risco, a própria vida, pelo que possuía as melhores condecorações, desde a Torre e Espada, além de merecidos louvores de alta importância para a sua brilhante carreira.

O sr. Silvério da Rocha e Cunha foi, também, Chefe do Estado Maior do Comando Geral da Armada, Intendente Geral da Marinha e Director Geral da Marinha Mercante até

COMANDANTE ROCHA E CUNHA

Junho de 1938, data em que fôra afastado do serviço após o concurso para o posto imediato, almirante, onde obteve a mais alta classificação.

Entregando-se ao estudo de vários problemas de harmonia com a sua profissão, o comandante Rocha e Cunha publicou alguns livros, entre os quais, que nos lembrem, *O Porto de Aveiro* (1923) *Relance da História Económica de Aveiro — Soluções para o seu problema marítimo a partir do seculo XVII* (1930) e *Notícia sôbre as indústrias marítimas na área da jurisdição da Capitania do porto de Aveiro* (1939).

As obras da nossa barra mereceram-lhe, igualmente, especial atenção, deixando, sôbre elas, alguns artigos na imprensa, assim como acêrca da pesca na ria, que êle tratou com superior critério nas colunas do *Democrata*. Também fêz conferências sôbre ambos os assuntos, que correm impressas.

O comandante Rocha e Cunha era natural de Vagos, mas veio para esta cidade muito novo. Como o irmão, o dr. Carlos Alberto Ribeiro, de saudosa memória, médico do partido municipal de Eixo, onda falecera em 1940, fez os preparatórios no Liceu de José Estêvão e alistou-se na armada em 1893. Devotado amigo de Aveiro, de que deixa as mais exuberantes provas, o seu entêrro tinha, pois, de ser o que foi: uma grandiosa manifestação de pesar, a que acorreram centenares de pessoas de tôdas as categorias sociais, formando, atraz da urna, cuja chave fôra entregue ao sr. tenente-coronel médico, dr. Manuel Rodrigues da Cruz, um cortejo imponente. Sôbre ela as bandeiras nacional e do antigo Centro Escolar Republicano de Aveiro, sendo portadores das condecorações o 1.º tenente sr. Ivo Dias Maia e da espada o 2.º tenente Ribeiro, do Centro da Aviação Naval de S. Jacinto. Um numeroso grupo de senhoras, vestindo rigoroso luto, seguiam-na, também, e entre as corôas e *bouquets* oferecidos destacava-se a dum grupo de republicanos, com largas fitas verde e encarnada e sentida dedicatória.

Uma vez no cemitério e rezado que foi o último responso, usou da palavra o sr. dr. Alvaro Sampaio, presidente da Câmara. Disse:

Minhas senhoras,

Meus senhores:

O homem, cujo cadáver aguarda que terminem as nossas manifestações de intenso pesar, para descer à paz do túmulo e repousar, finalmente,

das tormentas e agruras da vida, foi uma figura de destacado relêvo no nosso meio, foi Alguém no nosso país. E quando um túmulo se fecha e a Eternidade se abre, a justiça humana deve celebrar a memória dos que foram grandes pela sua estatura intelectual e moral, dos que se destacaram na vida pelas suas obras e acções.

Oficial da armada com uma brilhantíssima fôlha de serviços na Metrópole e no Ultramar; antigo Ministro da Marinha; culto e profundo conhecedor da nossa história pátria; fervoroso aveirense e patriota insigne; fiel aos princípios que abraçou e que foram sempre norma e guia até aos últimos momentos da sua vida; estruturalmente tolerante para com todos os que dêle divergissem, o que só é apanágio das almas bem formadas, o comandante Rocha e Cunha foi o que se pode chamar o tipo do prestante cidadão.

O seu valimento foi particularmente precioso na campanha a favor do pôrto de Aveiro em que, pela palavra, pelo jornal e pelo livro, conseguiu interessar a opinião pública e despertar o próprio Estado. Como capitão do pôrto e vogal nato da Junta Autónoma, contribuiu eficazmente para a resolução dos problemas primordiais que êste organismo, no início, teve de enfrentar; e, apesar da sua actual situação de reformado, acompanhou com ansiedade e interesse tudo o que se relacionava com as obras da nossa barra.

A's virtudes cívicas, que foram muitas, aliava as de modelar chefe de família; aos primores do seu espírito, há a juntar a sua requintada sensibilidade moral donde lhe dimanavam, com profunda irradiação, a inteireza do carácter e a rectidão de pensamento.

Despido de vaidades e de glórias mundanas; modesto e afável para com todos; curioso de tôdas as actividades espirituais que o tornavam culto e, por vezes erudito, da sua conversa esmaltada de episódios de uma vida bastante vívida, extraía-se sempre um conceito, colhia-se sempre um ensinamento.

Se tinha a admiração enternecida dos amigos e dos que com êle privavam, posso também aqui assegurar que vivia no coração do nosso povo, que o respeitava e venerava como uma verdadeira relíquia aveirense.

Que descanse em paz o inclito cidadão.

Comandante Rocha e Cunha: em nome da Câmara, em nome do povo desta cidade, agradeço-lhe todo o amor, todo o carinho, tudo o que fez pela nossa terra.

Adeus, Comandante.

Seguiram-se-lhe os srs. dr. Querubim Guimarães, desembargador Melo Freitas, Aguelo Regala e dr. Jaime Silva que igualmente puzeram em destaque as virtudes de Rocha e Cunha — o seu talento, a sua actividade e o seu bondosíssimo coração, além do seu patriotismo.

Na impossibilidade de sermos mais minuciosos, desejamos ainda acrescentar que numerosos foram os telegramas, cartas e cartões recebidos; que a Câmara e algumas colectividades locais tiveram as bandeiras a meia haste e que elevado foi também o número de pessoas de fora que delegaram a sua representação no funeral, não faltando, pessoalmente, o sr. dr. Manuel Lavaje, presidente do município de Vagos, e outros elementos de preponderância nesse concelho.

Por parte do *Democrata*, que contava o sr. Rocha e Cunha no número dos seus assinantes desde o primeiro número, encorporaram-se os seus director e administrador, os quais, deplorando o triste desenlace, enviam sentidas condolências à família enlutada, nomeadamente aos filhos, sr.as D. Cândida Fernanda da Rocha e Cunha Morais e D. Joana Virgínia da Rocha e Cunha Lemos, casadas, respectivamente, com os srs. Rogério Morais, alferes da G. N. Republicana na capital, e dr. Rafael Amorim de Lemos, delegado do P. da República na India Portuguesa; dr. Joaquim da Rocha e Cunha, também delegado do P. da República em Vinhais, António da Rocha e Cunha, director da Escola Fernando Borges, de Lisboa, e sargento-cadete Duarte da Rocha e Cunha, à irmã, sr.a D. Eduarda da Rocha e Cunha e à cunhada, sr.a D. Maria Joana Ribeiro, residente em Eixo.

Últimas homenagens

A Câmara, na sua sessão ordinária, efectuada segunda-feira, exarou na acta um voto de profundo sentimento pela morte inesperada do saudoso oficial da Armada e deliberou que fôsse dado o seu nome à antiga rua denominada do Americano.

Sabemos que esta homenagem à memória do extinto foi bem recebida pelos aveirenses, que muito apreciavam os dotes de inteligência, as virtudes cívicas e os predicados morais do insigne marinheiro e homem de bem às direitas.

Por sua vez, a Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro fez exarar na acta um voto de profundo sentimento ditado pelo presidente, sr. coronel Gaspar Ferreira, e que, por serem de inteira justiça os termos em que se acha redigido, publicaremos no próximo número.

O preço do arroz

Em qualquer terra do país não poderá exceder 4$50 cada quilo nos estabelecimentos onde seja exposto à venda. E' a tabela fixada para a presente campanha.

Além túmulo

Sampaio Bruno

Foi uma figura de grande relêvo dentro das fileiras do velho Partido Republicano, que tanto honrou com os fulgores do seu talento, com a sua lúcida inteligência e com o seu aprumo moral.

José Pereira Sampaio, assim se chamava êsse inconfundível vulto das letras e austero republicano, que faz hoje 29 anos baqueou, caindo em poder da Morte.

Pertenceu à geração heróica do *Ultimatum*, tendo preparado, com outros patriotas dêsse tempo, o movimento revolucionário que na manhã fria e nevoenta de 31 de Janeiro de 1891 eclodiu na cidade do Pôrto para derrubar a monarquia.

DIA DE S. MARTINHO

Estão hoje em festa os apreciadores do sumo da uva, que não se contentam em tomar-lhe o gosto só às refeições...

Era antigamente ruidosamente comemorado. No tempo em que cada litro custava um vintem, por outro se comprava um cento de castanhas e—não havia polícia...

Terrenos da Avenida

Os que eram pertença da Câmara foram, ao que parece, já todos vendidos em hasta pública para construções. Restam alguns, para o mesmo efeito, mas êsses são particulares.

A opinião pública

—o—

Tem vindo nos jornais a notícia de o Ministério das Obras Públicas e Comunicações continuar a receber telegramas de agradecimento ao Govêrno, pela publicação do decreto-lei a respeito da segunda fase do plano portuário—fase cujos trabalhos de execução principiam no próximo ano. Ora, tiremos dêste facto uma conclusão de doutrina àcêrca da *opinião pública*.

Em um dos seus discursos, Salazar, falando da *opinião pública*, bem expressamente disse que «nenhum Govêrno podia governar sem a concordância dela». Mas, qual *opinião pública?* Será a de algum grupo ou classe ou facção? Não. A *opinião pública*, aquela sem a qual nenhum Govêrno pode governar, é «a opinião do consenso unânime da nação, no que toca aos respectivos interêsses superiores». Quem se emaranha nas opiniões dêste grupo, ou daquela classe, ou daqueloutra facção, que os há sempre, é que se perde, se desorienta, no juízo àcêrca da *opinião pública*. No facto a que nos referimos, se manifesta, entre outras vezes, a *opinião nacional*, a verdadeira *opinião pública*, e que, no povo ordeiro e que trabalha, «é o conhecimento instintivo de quem governa bem». Por isso é uma fôrça, da qual nenhum Govêrno de Ordem pode prescindir, e que o Estado Novo, na sua Constituição, considera elemento político da máxima importância, e, como seu dever o defendê-la.

Respigos

O meu cantinho é uma secção da sr.a D. Aurora Jardim, no *Jornal de Notícias*, em que se lêem, às vezes, coisas curiosas. Por exemplo:

Há momentos desesperados de atroz escuridão. E vai-se até ao fundo do poço. Mas surge um gesto, um sorriso da boca adorada, um olhar que brilha e pede, uma palavra pequenina — e todo o poço resplandece!

Realmente, depois dum sorriso, dum olhar — o gesto é tudo...

Ninguém duvide.

Segundo o *O Diário dos Açores*, um dos selos actualmente mais procurados pelos filatelistas na Bolsa de Estocolmo é o sêlo originalíssimo e hoje raro, emitido, há anos, pelos correios autriacos. Era um sêlo especial — pois servia, apenas, para a correspondência amorosa! De côr azul clara, bastava para indicar que as cartas — assim franqueadas — deviam ser *pessoalmente entregues ao destinatário* e não a qualquer intermediário estranho à questão...

Ora aqui está um sêlo que, se ainda fôssemos coleccionador, não o dispensávamos no album. Custasse o que custasse.

Por ser de homenagem ao amor — um sêlo de ligação...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Crónica alfacinha

MENINAS MODERNAS

Uma senhora das minhas relações adoeceu. Uma corrente de ar encheu-a de febre, de dores de cabeça e nas costas e obrigou-se a recolher ao leito.

Como é sòsinha e só tem uma mulher a dias duas vezes por semana, viu-se obrigada a chamar as sobrinhas para a tratar.

* * *

As 21 horas batem-me à porta. Era uma das meninas que pedia para ir ver a tia. Imediatamente vesti o casaco, troquei as pantufas pelos sapatos e corri a casa da minha amiga. Já chamaram o médico?

Preguntei ainda se não tinham tomado providências. Telefonou-se para o médico, e entretanto era necessário dar um clister à senhora.

—Têm água fervida e quente?

Não, respondeu-me uma das meninas; o lume está apagado e eu não sei acendê-lo; foi coisa que nunca fiz.

—E a mana também não saberá?

—Também não, respondeu-me a outra.

Acender lumes, lavar loiças, encerar ou esfregar o chão, tratar de roupas etc., são coisas que felizmente nunca fizemos em minha casa; a mamã não quiz nunca que fôssemos à cosinha fazer certos serviços, nem nós tínhamos tempo para o fazer, temos sido criadas muito modernamente.

O lume acendeu-se, a água ferveu e a senhora levou o clister.

Convinha pôr umas ventosas.

—As meninas sabem pôr ventosas?

Não, não sabemos, acho que nem tínhamos coragem para o fazer.

O médico vem, vê a doente e receita.

E' preciso ficar ao pé da tia, mas as meninas têm namoro e precisam retirar-se. Estão indecisas sem saberem o que devem fazer.

E' necessário resolver o caso. Eu vou pedir à mamã para mandar a criada para junto da doente. Depois pregunto:

—Mas então com 18 e 20 anos, que sabem fazer?

—Nós, responde a mais velha, somos bem modernas, lemos, estudamos piano e francês, vamos bordando os nossos enxovais, e para nos distrairmos vamos ao cinema, ao teatro e a alguns chás ou bailes.

—Mas então, como é que as meninas querem casar se nem sequer sabem acender o lume nem pôr ventosas? Certamente também não sabem passajar, passar a ferro, fazer os serviços domésticos, etc.?

—Ah! exclama uma: então nós havíamos de nos casar com homens que nem ao menos nos pusessem criadas?

Pois é verdade: há destas meninas aqui em Lisboa, e provavelmente também na província.

São as tais que pintam as palpebras de verde, a cara de côr de tejolo, a boca côr de sangue e as unhas da mesma, que fumam à descarada, e que, quando crusam a perna, ao sentar-se, o fazem de maneira a que se lhe vejam as ligas.

São modernas? Não. Nem são mulheres sequer. São entes que vegetam sobre a terra para perdição da humanidade.

As verdadeiras mulheres envejam-se quando as vêem e os homens, os que o são, dá lhes vontade de lhes dar dois açoites ou uma boa bofetada. Só os cavalheiros de armar, os palhaços da sociedade andam atraz destas bonecas de fantasia, tão inuteis e tão artificiais que nem tem olhos para ver a figura ridícula que fazem, nem cérebro para pensar.

Mas não há uma revolta entre as mulheres de juizo para acabar com estas *meninas modernas?*

Mas não há uma lei que diga:

—Queremos mulheres que levantem a nossa raça, que sejam boas filhas, mães, irmãs e esposas; que acompanhem o movimento do século sem deixarem de ser mulheres, e portanto toda a mãe que não souber educar suas filhas para utilidade da vida, que seja severamente castigada.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Á margem da guerra

UM ASPECTO DA LUTA, DE CASA PARA CASA, ENTRE OS ALEMÃES E OS ALIADOS

Secção Desportiva

Curso de ginástica

Por iniciativa do *Sport Club Beira Mar* começará a funcionar muito brevemente, nesta cidade, um curso de ginástica que será orientado pelo competente professor João António Infante.

O curso comportará as seguintes classes:

1.a—dos 6 aos 9 anos (mixta);

2.a—dos 10 aos 12 anos (mixta);

3.a—dos 13 aos 15 anos (Secção masculina e secção feminina); e

4.a—de idade superior a 16 anos secç ão masculina e feminina).

O curso está a despertar vivo entusiasmo. não só pela sua reconhecida utilidade como pela proficiência do seu orientador.

As inscrições encontram-se abertas na séde do Beira Mar, onde se prestam todos os esclarecimentos.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Secção feminina

DIRIGIDA POR MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

O FÍGADO

O fígado é um dos órgãos mais importantes e sensíveis do corpo humano. Necessita de cuidados múltiplos mesmo quando a pessoa tem saúde, para não adoecer, e requere uma infinidade de pequeninas coisas quando adoece. Os excessos de alimentação produzem graves desarranjos no fígado bem como o trabalho demasiado, quer êle seja manual, quer intelectual.

Tem a propriedade de segregar a bílis e evitar a putrefacção das fezes, bem como é uma espécie de armazém onde se guardam substâncias necessárias ao organismo para quando êle as reclamar. Os peixes e carnes gordos, os cremes, as substâncias que não são bem frêscas, os molhos picantes, bem como todos os tempêros em demasiada quantidade sobrecarregam o trabalho do fígado. Escusado é dizer que o álcool é um veneno que em pouco tempo pode arruinar êste órgão.

Portanto, como se deve tratar o fígado?

Comendo sempre produtos frêscos e não muito gordos; mastigando cuidadosamente os alimentos, bebendo vinho só às refeições e em pequena quantidade, tomando, de preferência, águas minerais que ajudem o bom funcionamento do fígado, fazendo exercícios de ginástica moderados e contrabalançando o trabalho físico com o mental.

Aconselha o Ex.^{mo} Sr. Dr. Ferreira de Mira o uso do bicarbonato de sódio e o salicilato de sódio, como os sais de Carlsbad quando se reconhece a enfermidade do fígado. Mas nêste caso será bom consultar o médico.

Os desgostos são-lhe também prejudiciais; eis porque se aconselha os hepáticos a que riam e se distraiam. De resto, está provado cientificamente que a alegria é a cura de muitas, senão de quási todas as doenças.

Correspondências

Esgueira, 10

A campanha a favor do Hospital da Misericórdia tem obtido bons frutos o que registamos com aprazimento.

—Faz anos na próxima segunda-feira a sr.ª D. Rosa Adelaide Barbosa dos Santos Carvalho, esposa do sr. António Carvalho da Silva, escriturário da Direcção de Estradas.

Parabens.

C.

Agradecimento

Maurícia de Oliveira Orfão, reconhecida aos srs. drs. Bissaia Barreto, de Coimbra, Alberto Soares Machado, seu médico, assistente e Joaquim Vilão, pela maneira carinhosa como trataram sua filha Maria Violetina Guerra Orfão que no Hospital da Misericórdia sofreu uma intervenção cirúrgica, vem por esta forma manifestar-lhes a sua gratidão, que também é extensiva às irmãs religiosas daquele estabelecimento e a todas as pessoas que por ela procuraram interessar-se.

Aveiro, 7 de Novembro de 1944

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as sr.as D. Maria José da Silva Dias Figueiredo, esposa do sr. Jaime Figueiredo; D. Maria Ermelinda de Melo Picado Osório, esposa do sr. dr. Augusto de Mendonça Sá Osório, actualmente na Foz do Douro e D. Maria do Nascimento S. Afonso, residente em Coimbra; àmanhã, a sr.ª D. Fernanda Romão, simpática filha do escultor Romão Júnior, mestre de modelação da Escola Fernando Caldeira; no dia 14, a sr.ª D. Auzenda Testa, irmã do sr. João Testa, da acreditada firma Testa & Amadores; *em 15, o sr. capitão Gumerzindo da Silva, actualmente em Moçambique (Africa Oriental); em 16, os srs. João Mota, Alberto de Oliveira Carvalho e eng. Mateus de Lima, em comissão de serviço nos Açores, e a interessante Maria Eneida Lopes Brites, filha do sr. João Baptista do Amaral Brites, 1.º sargento de Infantaria 10, ausente em Lourenço Marques, e em 17, a sr.ª D. Clotilde Correia e Silva, esposa do sr. tenente Natividade e Silva, e o nosso amigo Adelino Soares Leite, de S. Nicolau (Braga).*

Partidas e Chegadas

Seguiu na quarta-feira para a capital com o fim de tomar um avião de carreira que o conduzirá a Manaus (E. U. do Brasil) o sr. António Marques Ribeiro, que ali vai tratar dos seus negócios.

Desejamos-lhe feliz viagem.

—Estiveram nesta cidade os srs. dr. Ernesto Guedes Pinto, médico em Coimbra; António Augusto Martins, empregado da Vacuum Oil Company na mesma cidade; capitão de fragata Mário Ferreira da Costa, residente em Lisboa; padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira; Duarte da Rocha Vidal, secretário da Câmara de Vagos, e Telmo da Graça e Melo, empregado nos correios na Vila da Feira.

Doentes

Tendo melhorado consideràvelmente da doença que o reteve longos meses na cama, já saí à rua o sr. dr. Humberto da Rocha Campos, médico desta cidade.

Estimamos constatar em breve o seu completo restabelecimento.

—Do Hospital da Universidade de Coimbra, onde fôra operado, como noticiámos, já regressou à sua casa de Sangalhos em plena convalescença, o nosso estimado amigo Virgílio de Oliveira, a quem desejamos rápido e completo restabelecimento.

—No Hospital da Estrêla, em Lisboa, encontra-se doente o sr. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Nazaré e que na guarnição de Aveiro prestou serviço largos anos.

Estimamos o seu restabelecimento.

ARBORIZAÇÃO DA CIDADE

O Largo do Conselheiro Queiroz, na freguesia da Glória, vai ser também arborizado.

Não é desacerto.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Carta de Lisboa

Uma nomeação

O sr. ministro do Interior escolheu para Comandante Geral da Polícia o sr. coronel Silvão Loureiro.

Trata-se de um oficial disciplinado e disciplinador que, em mais de um posto, tem sabido afirmar a sua grande competência, a sua inalterável dedicação à obra da Revolução Nacional.

Na escolha das individualidades que hão de exercer os mais altos e difíceis postos da administração pública, afirma o sr. ministro do Interior o interêsse e cuidado com que o Govêrno escolhe os seus mais próximos e íntimos colaboradores.

A actividade da M. P.

Iniciou já as suas actividades a Mocidade Portuguesa, tanto masculina como feminina.

Assim, a patriótica e útil instituição vai continuando a sua grande e ininterrupta obra de patriotismo, erguendo em beleza um ideal que há-de ser sempre farol e guia de quantos quizerem servir um Portugal melhor, mais belo e sempre mais e mais glorioso, no culto da sua tradição.

CORDEIRO GOMES

Despedida

António Marques Ribeiro, partindo de avião para Manaus e sem tempo para se despedir das pessoas amigas fá-lo por êste meio, oferecendo os seus préstimos naquela cidade brasileira.

Aveiro, 8 de Novembro de 1944

NECROLOGIA

No bairro piscatório finou-se ante-ontem de madrugada a sr.ª D. Maria da Apresentação Vélhinho Geraldes, esposa do sr. Adolfo Geraldes, 2.º oficial dos C. T. T. em Coimbra e filha do sr. José Vélhinho, negociante de pescado e sal.

Contava agora 36 anos e quando solteira foi uma rapariga graciosa e desenvolta, tendo feito parte do *Grupo Cénico do Club dos Galitos*, que levou à cêna a revista local *A Caldeirada* e, mais tarde, do *Grupo de Opereta Amadores de Aveiro* que representou *O Moleiro de Alcalá*.

Deixou um único filho, aluno do liceu, e o seu entêrro efectuou-se no mesmo dia, de tarde, para o cemitério central, com grande acompanhamento.

Ao viuvo e a tôda a família, sem excluir o sr. major Joaquim Geraldes, sogro da inditosa aveirense, as nossas condolências.

* * *

Também acabou os seus dias, no último sábado, o sr. Josué Gonçalves Andias, casado e sogro do sr. Hermenegildo Meireles, empregado na Companhia Aveirense de Moagens.

Tinha 72 anos e o seu cadáver foi sepultado no cemitério sul da cidade.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Sebastião da Maia Camarão, casado, de 47 anos; Maria da Glória Pereira Raposo, divorciada, de 35, e Esmeralda de Almeida, de 31, casada com Elias dos Santos Paula; em *S. Bernardo*, João Rodrigues Branco, casado, de 75, e em *Taboeira*, António dos Santos Abreu, viuvo, de 87.

Câmara Municipal de Aveiro

Arrematação

No dia 27 do corrente, pelas 14 e meia horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, se há-de proceder à arrematação e venda em basta pública dos estrumes provenientes da limpesa da cidade e bem assim a apanha de junco e mais estrumes da estrada da Senhora da Ajuda ao Hospital e daqui ás Pombas.

As condições podem ser examinadas em todos os dias úteis das 11 ás 17 horas na Secretaria Municipal.

Aveiro e Paços do Concelho, 7 de Novembro de 1944

O Presidente da Câmara
ALVARO SAMPAIO

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,48 (tram.)
6,54 (tram.)	11,15 (»)
12,05 (tram.)	15,41 (tram.)
13,23 (rápido)¹	19,34 (rápido)¹
17,24 (tram.)	21,52 (recov.)
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue.

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (¹)
17,43 (¹)	19,16
20,03 (²)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

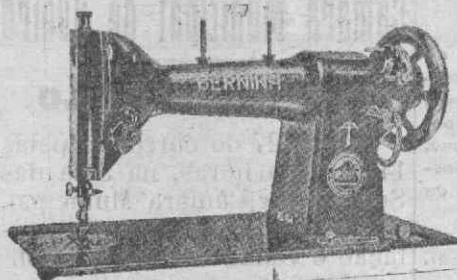
FÁBRICAS ALELUIA

ALELUIA & ALELUIA

AZULEJOS BRANCOS E PINTADOS — LOUÇAS DECORATIVAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

Fábrica Aleluia	Fábrica Gercar
Canal da Fonte Nova (TELEF. 22)	Rua das Olarias (TELEFONE 22)
Fundada em 1905 por João Aleluia	Fundada em 1924

AVEIRO

Máquina de costura BERNINA

Fabricação suissa, mundialmente conhecida pelas suas especialidades.

Máquinas da máxima precisão e de esmerada execução.

Vários modelos para diversos preços.

Máquinas de escrever *Underwood* e lápis *Caran D'Ache*, suissos.

AGENTE:—**Casa das Sementes** de DOMINGOS MOREIRA DA COSTA

Praça 14 de Julho (Cinco Ruas)—**AVEIRO**

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Depositários de petróleo e gasolina SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Trespasse

Aceita-se de estabelecimento de ferragens ou de outro ramo de negócio que para êste fim se possa, adaptar, em rua de movimento desta cidade.

Dirigir a Manuel José Carinha—Murtosa.

Moínho a vento, todo em ferro, moendo com dois casais, vende-se em conta. Tratar com Maia de Miguel—Verdemilho.

Casa de rendimento

Vende-se a da Rua de Ilhavo n.º 55-57, com quintal, água encanada, para dois inquilinos.

Tratar com o engenheiro Bizarro Saraiva, Avenida Araújo e Silva—Aveiro

Gradeamento

para jazigo, vende-se. Dirigir à *Sapataria Migueis.*

Joias, pratas artísticas e relógios de confiança, só no

PINTO & ALMEIDA

Sucessores da ***Ourivesaria Lopes***

Praça 14 de Julho — AVEIRO

(Junto ao consultório do sr. dr. Alberto Machado)

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

em língua portuguesa

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERÊNCIA FUTURA)

Horas	Estações	Ond.	Estações	Ond.	Estações	Ond.	Estações	Ond.
18,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WGEA	25,3	WGEX	16,8
19,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WGEA	25,3	WGEX	16,8
20,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WLWR	23,1		
21,45	WRUS	30,9	WRUA	39,6	WLWR	23,1	WGEX	31,4
	(meia hora de notícias, comentários e música)							
22,45	WLWR	23,1	WGEX	31,4				
	(Meia hora de notícias, comentários e música)							
23,45	WOOC	31,1			WOOW	38,4	WGEX	31,4
0,45	WOOC	31,1	WRUA	39,6	WOOW	38,4		

OIÇA a VOZ da AMÉRICA em MARCHA

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 19,45 às 20 horas na frequência de 48,43 m. 41,96 m., 31,41 m. e 25,09 m

(Emissões diárias)

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho

médicos especialistas de Raios X

CONSULTAS DAS 14 ÁS 17 HORAS NA RUA DAS BARCAS (TEL. 16)

Um nome. Uma marca. Uma garantia

Vendedor exclusivo em Aveiro

ÚLTIMO FIGURINO

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

Visitai o Parque da Cidade

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO

(Aos Arcos)

AVEIRO

Prédio Vende-se o que faz esquina para a Avenida Bento de Moura e Rua do Seixal, em frente ao chafariz da Vera-Cruz. Tem rez-do-chão para negócio e dois andares.

Recebem-se propostas nesta Redacção.

Companhia de Seguros O TRABALHO

Não façam os seus seguros de Acidentes no Trabalho sem consultar os escritórios da Agência Distrital **O Trabalho**, Companhia de Seguros em todos os ramos, sita à Rua Mendes Leite, n.º 4, em Aveiro.

Vantajosas e interessantes modalidades nos **seguros de vida.**

Peçam uma consulta.

Visitem o seu Pôsto de Socorros e procurem saber a pontualidade como se tratam todos os sinistrados e a forma como recebem, todos os sábados, as importâncias a que têm direito, sendo esta a cópia do que se faz em Lisboa e Pôrto.

Barbearia

Vende-se todo o mobiliário da *Barbearia Neto*, de Verdemilho.

Dirigir a António Francisco Neto, no mesmo lugar.

Casas

Vendem-se as que pertenceram à falecida D. Odília Soares, na Rua do Vento. Dirigir a João Soares ou António da Costa Ferreira.

Pinhal Vende-se o denominado *Pinhal de Trancas*, em Azurva, com a área de 18 alqueires de semeadura. Tratar com Alberto da Silva—Aradas.

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13—

COIMBRA—Telefone 3.130

Pedro de Almeida Gonçalves

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Clínica geral

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

— AVEIRO —

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 12 de Novembro de 1944 (ás 15,30 e 21 horas)

O filme de flagrante actualidade *A B. B. C. informa...*

Falta um dos nossos aviões

Terça-feira, 14 (ás 21 h.)

O Submarino Heroico

com Tyrone Power

A seguir:

A Dama e o Cowboy

Brevemente:

O Amor de Perdição

Pereira, Marques & Rangel

Oficina de Cantarias, Mármores, Lousas e Marmorite

Nesta oficina executam-se com rapidez e perfeição todos os trabalhos concernentes á arte, tais como: bancas de marmorite e mármore lava copos e balcões para tabernas, soleiras em mármore e marmorite para casas, mármores para móveis, quadros eléctricos, banheiras em marmorite, pavimentos contínuos e roda-pés, etc.

R. de Ilhavo—AVEIRO—(Largo do Eucalipto)

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.